


QUADROS DE QUALIFICAÇÕES E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE CURSOS DE ENGENHARIA

Sebastião Feyo de Azevedo
 Director do Departamento de Engenharia Química da FEUP
 Vice-Presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros
 Delegado Nacional ao BFUG - Bologna Follow-Up Group

www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

2^os Jornadas Luso-Brasileiras de Ensino e Tecnologia de Engenharia
 Instituto Superior de Engenharia do Porto
 11 de Fevereiro de 2009


1



Dizer o que vou dizer...

- ① A Reforma dos Sistemas no Quadro de Desenvolvimento Europeu
- ② Quadros de Qualificações
- ③ Sistemas de Qualidade
- ④ Notas Finais - O que releva finalmente compreender

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt



**Perceber o Enquadramento... Preparar o Palco...
 O Processo de Bolonha
 O que não é... O que é**

O que o Processo de Bolonha não é

- ✓ Crítica ou posição derrotista relativamente ao passado do Ensino Superior
- ✓ Solução mágica para melhoria do sistema do ensino superior

O que o Processo de Bolonha é...

- ✓ A percepção do presente e a preparação do futuro, num quadro de transformações europeias profundas

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt



**Estratégia Europeia de Desenvolvimento
 I - Forças motrizes para a mudança**

Último quartel do Séc. XX - procura intensa de novos caminhos para a Europa e para o papel da Europa no Mundo, motivada por

- ✓ Desenvolvimentos e progresso nas Ciências e na Tecnologia, nomeadamente -
 - Em sistemas digitais e comunicações
 - Nas ciências da Saúde e da Vida
- ✓ Mudanças políticas importantes na Europa - a queda do Muro de Berlim em 9 de Novembro de 1989
- ✓ Expectativas e exigências da Sociedade Ocidental moderna
 - Educação para todos
 - Exigências de qualidade - a 'Sociedade do conforto'

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia Europeia de Desenvolvimento II - A Vida Hoje

- Economia e regras de mercado - forças motrizes da Sociedade de hoje
- A Era dos computadores e das comunicações - mudanças dramáticas dos conceitos de Tempo e Espaço - Globalização
- O aumento da Esperança de Vida - o problema da sustentabilidade do Sistema Social
- Aumento exponencial em exigências de qualidade e em competitividade - no Espaço Europeu e no Mundo
- Evolução dos conceitos de gestão de carreira individual
- Oportunidades e mercado de trabalho - abertas como nunca

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia Europeia de Desenvolvimento III - Um Modelo Novo...A Estratégia de Lisboa, 2000-2010

- ☞ Culminou num Modelo de Desenvolvimento adaptado à evolução social, largamente ditada pelo progresso científico e tecnológico e pelas mudanças no xadrez político
 - ✓ Antecipar a globalização através de uma postura decisivamente competitiva relativamente a outros blocos do Planeta
 - ✓ Promover estratégia de crescimento e empregos
 - ✓ Garantir prioritariamente a paz na Europa
- ☞ Objectivo estratégico iniciado com a Declaração de Lisboa, 2000:

Até 2010, tornar a Europa o espaço económico mais dinâmico e competitivo do Mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social".

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia Europeia de Desenvolvimento IV - Dimensões

- ☞ Três dimensões associadas à Estratégia de Lisboa
 - A dimensão económica - na qual podemos identificar o movimento económico que convergiu na criação do EURO
 - A dimensão social - que se revê nos múltiplos objectivos de natureza social traçados na "Estratégia de Lisboa para 2010"
 - ✓ Em linha com a cultura Europeia de humanismo, racionalismo, liberdade e democracia
 - A dimensão ESPECIAL da Sociedade do Conhecimento - identificada com o Processo de Bolonha
 - ✓ Com implicações de Capital Humano e de cariz económico, social
 - ✓ O seu Universo ultrapassa o da UE-27


SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

O Processo de Bolonha I - Criar o Espaço Europeu do Conhecimento


SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

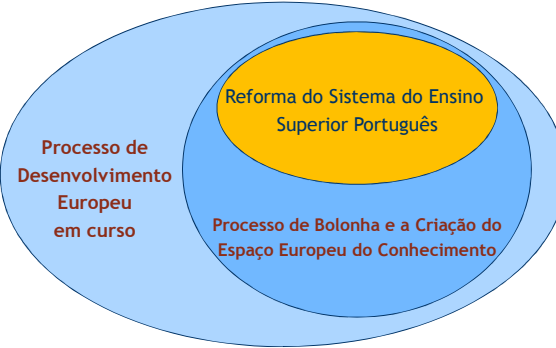

O Processo de Bolonha
II - Perceber a dimensão global (I)

 **The Bologna 2020 Ghent Conference, 19-20 May, 2008**
 Professor Marek Kwiek Center for Public Policy, Poznan University, Poznan, Poland, Relator das Conclusões do Seminário:

- ✓ **The Bologna Process should not be viewed in isolation from global processes** - it is an example of a response to global integration, massification of HE and the accompanying financial resource challenge.
- ✓ Also it should not be viewed in isolation from European societies and economies.
- ✓ Tough times are coming - but change is always tough!
- ✓ **Things are going to change fundamentally.**

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


O Processo de Bolonha
II - Perceber a dimensão global (II)



SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha
O que releva - Palavras-Chave


 **MOBILIDADE, COOPERAÇÃO, CONFIANÇA, ACREDITAÇÃO**

- ✓ **MOBILIDADE E COOPERAÇÃO** exigem reconhecimento profissional
- ✓ Reconhecimento profissional exige **CONFIANÇA**
- ✓ **CONFIANÇA** exige transparência e legibilidade de estruturas e qualificações profissionais

 **Tudo isto alcançável através de**

- ✓ Quadros de Qualificações transparentes, legíveis, comparáveis
- ✓ Procedimentos de Garantia de Qualidade Reconhecidos mutuamente pelos Parceiros

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Dizer o que vou dizer...

- ① **A Reforma dos Sistemas no Quadro de Desenvolvimento Europeu**
- ② **Quadros de Qualificações**
- ③ **Sistemas de Qualidade**
- ④ **Notas Finais - O que releva finalmente compreender**

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Quadros Europeus de Qualificações 4 níveis de descritores de qualificações

- ☞ **Descritores de Alto Nível - Quadros Europeus**
 - ✓ Caracterizam grandes grupos de competências
- ☞ **Descritores Sectoriais**
 - ✓ Idealmente, resultando de acordos europeus entre associações
 - ✓ Os critérios Europeus EUR-ACE, na área das Engenharias
- ☞ **Descritores Específicos**
 - ✓ Por especialidade
 - ✓ Incluindo a identificação de actos profissionais para os quais os formandos devem ser preparados
- ☞ **Conteúdos científicos e tecnológicos mínimos**
 - ✓ Produtos da Aprendizagem são a referência, MAS
 - ✓ Têm necessariamente que ser credibilizados por Cargas de Trabalho e Conteúdos MÍNIMOS

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Quadros Europeus de Qualificações e a Directiva para Reconhecimento de Qualificações Profissionais

- ☞ **Três documentos principais**
 - ✓ O EQF-EHEA - European Qualifications Framework for the European Higher Education Area
 - Adoptado em Bergen 2005, , no universo do Processo de Bolonha e limitado à formação pós-secundária
 - ✓ O EQF-LLL - European Qualifications Framework for Lifelong Learning
 - Adoptado pela CE- Aprovado em 23 de Abril de 2008, pelo Parlamento e pelo Conselho da União Europeia
 - ✓ A Directiva para Reconhecimento de Qualificações Profissionais, aprovada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, em 7 de Setembro de 2005
 - Deveria ser transcrita para a legislação Nacional até 2007

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

O Quadro EQF-EHEA - Universo do Processo de Bolonha I - Os Descritores de Dublin (2003)

- ☞ O Quadro EQF-EHEA é desenvolvido com base nos 'Descritores de Dublin'
- ☞ **Descritores de Dublin (2003) para o Sistema de Ciclos de Bolonha**
 - ✓ Caracterizando níveis atingidos em
 - Conhecimento e compreensão
 - Aplicação do conhecimento e da compreensão
 - Capacidade de fazer julgamentos
 - Capacidades de comunicação
 - Capacidades de aprendizagem
- ☞ Descritores de Dublin são descritores de enquadramento de alto nível, necessariamente genéricos, devendo dar origem ou rever-se em descritores específicos por especialidade

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade


O Quadro EQF-EHEA - Universo do Processo de Bolonha II - Sistema de Ciclos

- ☞ **Associa créditos a qualificações (Resultados de Aprendizagem) num Quadro de Qualificações constituído por -**
 - ✓ Ciclos Curtos (dentro de ou ligados aos primeiros ciclos) - tipicamente 120 créditos ECTS
 - ✓ Primeiros Ciclos, tipicamente de 180 a 240 créditos ECTS
 - ✓ Segundos Ciclos, tipicamente com 90-120 créditos ECTS
 - ✓ Terceiros Ciclos - não necessariamente com créditos ECTS associados
- ☞ Os Descritores de Dublin descrevem competências e capacidades genéricas associadas a cada um destes ciclos

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


 Universidade de Porto
 Faculdade de Engenharia
FEUP

O Quadro EQF-LLL - no âmbito da União Europeia



- ☞ Aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu em 23 de Abril de 2008
- ☞ Adota 8 níveis de qualificação, caracterizados em termos de
 - *Conhecimento*
 - *Capacidades*
 - *Competências*
- ☞ Estabelece uma relação de compatibilidade com o Quadro EQF-EHEA do Universo de Bolonha
- ☞ Os níveis 6 a 8 correspondem aos 3 ciclos de formação de Bolonha, com alguma diferença linguística nas definições de conhecimentos, capacidades e competências

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


 Universidade de Porto
 Faculdade de Engenharia
FEUP


A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais, de 7 de Setembro de 2005 (I)




- ☞ Renova directrizes anteriores, aceitando 7 áreas profissionais com especificidade reconhecida,

✓ Medicina	formação mínima - 6 anos TI
✓ Medicina Veterinária	formação mínima - 5 anos TI
✓ Medicina Dentária	formação mínima - 5 anos TI
✓ Ciências Farmacêuticas	formação mínima - 5 anos TI
✓ Enfermagem	formação mínima - 3 anos TI
✓ Formação de Parteiras	formação mínima - 3 anos TI
✓ Arquitectura,	formação mínima - 4 anos TI
- ☞ **A Engenharia e Direito estão fora deste grupo**

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt



 Universidade de Porto
 Faculdade de Engenharia
FEUP

A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais (II)




- ✓ Artigo 11º - Cinco níveis de qualificação, particularmente relevantes para as profissões não objecto de um Anexo
 - 2 níveis exigindo formação de ensino secundário, seja geral, técnica ou profissionalizante
 - 1 nível pós-secundário curto, com formação prática, não necessariamente em ambiente de ensino superior
 - 2 níveis pós-secundários com formação em ambiente de ensino superior

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


 Universidade de Porto
 Faculdade de Engenharia
FEUP

A Directiva de Reconhecimento Profissional 3 níveis de qualificação pós-secundária



- ☞ Art. 11, e)

...conclusão de ...ciclo de estudos pós-secundários de duração igual ou superior a quatro anos... num estabelecimento de ensino superior... e, conclusão da formação profissional exigida em complemento...
- ☞ Art. 11, d)

... formação ... de ensino pós-secundário com uma duração mínima de três anos e não superior a quatro anos... num estabelecimento de ensino superior ou... e da formação profissional... para além do...
- ☞ Art. 11, c)

... formação a nível do ensino pós-secundário diferente do referido nas alíneas d) e e), com uma duração mínima de um ano... cujo acesso esteja nomeadamente condicionado, regra geral, a conclusão do ciclo de estudos secundários e da formação profissional eventualmente exigida para além de...

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

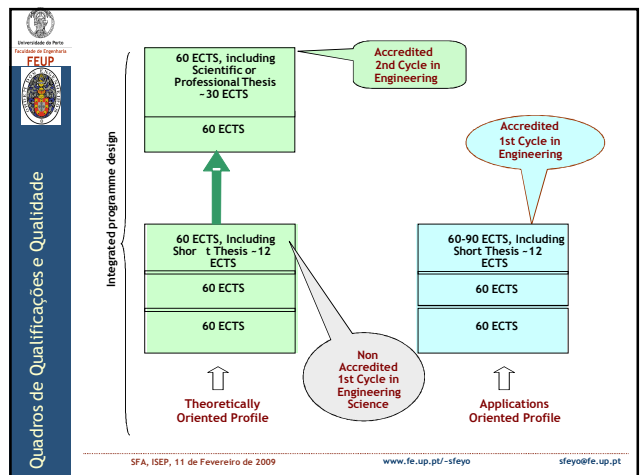
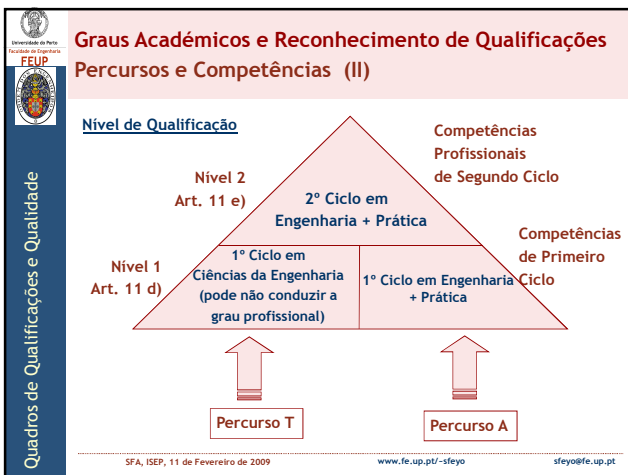
Quadros de Qualificação e a Directiva Coincidência ou accção concertada?

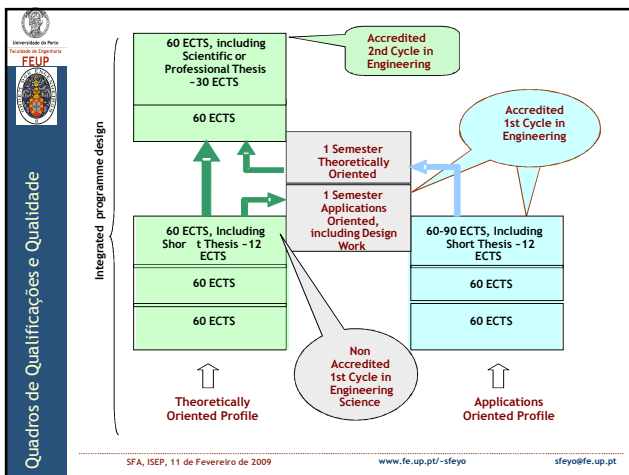
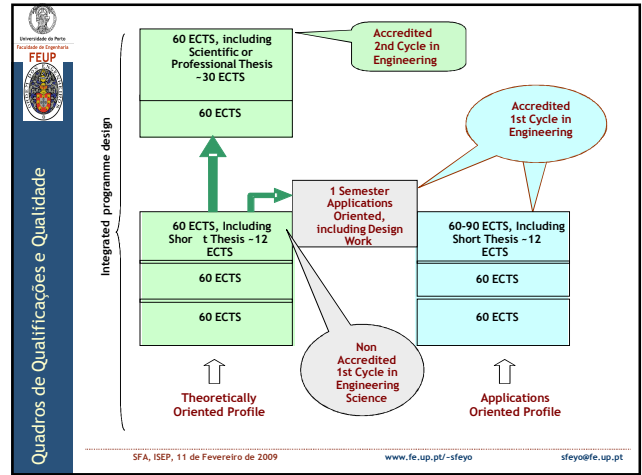
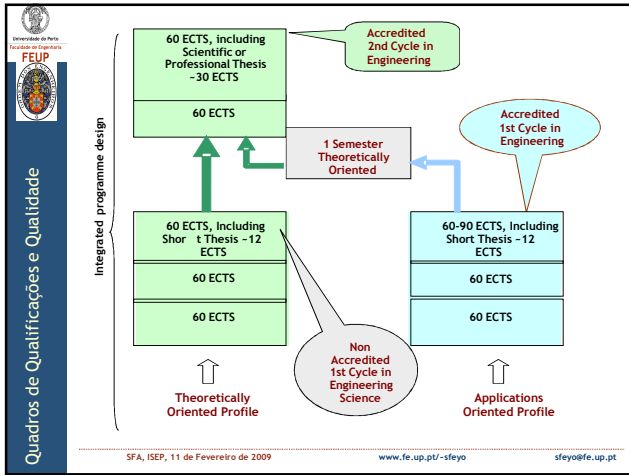
Quadro de Bolonha (3+1) Ciclos	Quadro da UE Formação ao Longo da Vida - 8 Níveis	UE-Directiva de Reconhecimento Profissional Art. 11 - 5 Níveis
Ciclos Curtos Ligados ou dentro de Primeiros Ciclos	Nível 5	Art 11º c)
Primeiros Ciclos	Nível 6	Art. 11º d)
Segundos Ciclos	Nível 7	Art. 11º e)
Treceiros Ciclos	Nível 8	

Graus Académicos e Reconhecimento de Qualificações
Perfis e níveis de qualificação para Profissional de Engenharia

Estrutura de oferta formativa construída na generalidade dos países essencialmente através de:

- Dois Perfis (e Percursos) de formação académica
 - ✓ Orientação predominante para aplicações
 - ✓ Orientação predominante de base teórica
- Dois Níveis de Qualificação, de acordo com os níveis profissionais aprovados pela Directiva de Reconhecimento Profissional
 - Art. 11, d): (3-4)U + Treino Profissional >= Y, com Y=?
 - Art. 11, e): >= 4U + Treino Profissional >= X, com X=?





Universidade de Porto Faculdade de Engenharia FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Dizer o que vou dizer...

- ① A Reforma dos Sistemas no Quadro de Desenvolvimento Europeu
- ② Quadros de Qualificações
- ③ Sistemas de Qualidade
- ④ Notas Finais - O que releva finalmente compreender

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Quadros Sectoriais de Qualificações
Sistema de Qualidade EUR-ACE

- Projecto Europeu, iniciado em 2003, que tem como objectivo estabelecer um Sistema Europeu para Qualificação de Programas de Formação em Engenharia
- 14 Instituições Europeias, entre elas a Ordem dos Engenheiros
- ✓ FEANI, SEFI, CESAER, EUROCADRES, ENQHEEI, ASIIN, CTI, IEI, CoPI, UNIFI, OE, UAICR, RAEE, EC-UK
- Apoiado pela Comissão Europeia (DG EaC no âmbito dos Programas SOCRATES and TEMPUS programmes;
- ✓ Primeira fase - aprovação de Quadros de Qualificação Sectoriais - concluída em 2005
- ✓ Segunda fase - Implementação - a concluir em 2008

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

O Sistema EUR-ACE para Garantia de Qualidade
IV - Areas de Conhecimento e de competências

- Resultados de Aprendizagem que devem ser satisfeitos
- Identificaram-se 6 áreas de competências
 - ✓ Conhecimento e compreensão
 - ✓ Análise de engenharia
 - ✓ Projecto de Engenharia
 - ✓ Investigação
 - ✓ Prática de engenharia
 - ✓ capacidades pessoais e inter-pessoais
- Para cada categoria o Quadro de Padrões EUR-ACE identifica os Resultados de Aprendizagem esperados para primeiros e para segundos ciclos

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Quadros de Qualificação e a Directiva
Coincidência ou accção concertada?

Quadro 1 - Relação entre Níveis de Qualificação previstos em diferentes quadros de qualificação


Bolonha, QF-EHEA	EU, EQF-LLL	EUR-ACE	Directiva 2005/36
Ciclos Curtos	Nível 5		Art. 11 c)
Primeiros Ciclos	Nível 6	Primeiros Ciclos	Art. 11 d)
Segundos Ciclos	Nível 7	Segundos Ciclos	Art. 11 e)
Terceiros Ciclos	Nível 8		


SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


O Sistema EUR-ACE para Garantia de Qualidade
Criação da Agência ENAEE

- O Projecto EUR-ACE levou à criação, em 8 de Fevereiro de 2006, de uma Associação Europeia -
- ✓ The ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education
- Fundadores
 - FEANI (Secretariado), RAEE (RU), SEFI CoPI (IT), UNIFI/TREE, IEI-Engineers Ireland, EUROCADRES, OE (Ordem...) (PT), EC (UK), UAICR (RO), CTI (FR), IDA (DK), ASIIN (DE), FOTEP/BBT (CH)
- A ENAEE é responsável pela manutenção e atribuição do SELO DE QUALIDADE EUR-ACE


SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


O Sistema EUR-ACE para Garantia de Qualidade
Implementação do Sistema EUR-ACE


Quadros de Qualificações e Qualidade


O Sistema EUR-ACE está em fase de implementação através da actividade de seis Agências reconhecidas provisoriamente pela ENAEE como Agências EUR-ACE:

- ASIIN (DE)
- EC (UK)
- IEI-EngineersIreland
- CTI (FR)
- OE (PT)
- RAEE (RU)


Representantes destas Agências constituem o

- ✓ **Comité EUR-ACE para atribuição do SELO EUR-ACE**

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Implementação do EUR-ACE em Portugal
Avaliação de Cursos


Quadros de Qualificações e Qualidade


Três cursos avaliados durante o mês de Outubro de 2008


- ✓ **Engenharia Biológica, IST, 13-14 de Outubro**
- ✓ **Engenharia Mecânica, FEUP, 16-17 de Outubro**
- ✓ **Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, U. Aveiro, 20-21 de Outubro**



O CAQ-Conselho de Admissão e Qualificação da OE apreciou a 7 de Novembro os relatórios das Comissões de Avaliação e propôs ao CDN resoluções para cada curso:



O CDN - Conselho Directivo Nacional aprovou em 12 de Novembro a atribuição da MARCA de QUALIDADE EUR-ACE aos cursos em referência

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt



Implementação do EUR-ACE em Portugal
Avaliação da Ordem por Representantes da ENAEE


Quadros de Qualificações e Qualidade



As Agências provisoriamente reconhecidas foram elas próprias sujeitas a um processo de acreditação durante 2008



Um Painel internacional, nomeado pela ENAEE acompanhou as avaliações

- ✓ **Três avaliadores oriundos das Agências Alemã (ASIIN), Russa (RAEE) e Irlandesa (Engineers Ireland)**


Esse Painel avaliou os procedimentos da OE para atribuição da MARCA EUR-ACE e propôs à ENAEE uma decisão de ACREDITAÇÃO da OE como AGÊNCIA EUR-ACE, a qual foi aprovada em 21 de Janeiro de 2009


SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Dizer o que vou dizer...


Quadros de Qualificações e Qualidade

- ① **A Reforma dos Sistemas no Quadro de Desenvolvimento Europeu**
- ② **Quadros de Qualificações**
- ③ **Sistemas de Qualidade**
- ④ **Notas Finais - O que releva finalmente compreender**

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt



Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha
I - O que releva -
Conhecer a História, compreender a Evolução...

- ☞ Compreender a mudança de paradigma de desenvolvimento ... ligado a oportunidades de cooperação, prioritariamente através de projectos transnacionais
- ☞ Compreender a evolução da Sociedade em exigências e oportunidades -
 - ✓ Entender a 'nossa' obrigação de adaptar a oferta no ensino superior, tornando-a mais atractiva e adequada à evolução dos tempos, nos planos sociológico, científico e técnico
 - Diversificando a oferta em níveis e competências
 - Adoptando novos paradigmas de aprendizagem

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt



Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha
II - O que releva - Compreender as novas gerações ...

- ☞ Compreender o seu 'pensamento intuitivo', usando-o para catalisar o seu desenvolvimento da percepção holística das coisas
- ☞ Compreender que a evolução de conceitos e ideais de geração para geração só pode ser entendida com a participação dos novos na discussão dos assuntos
- ☞ Adaptar a oferta e os métodos no ensino superior, com a sua participação

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha
III - Releva particularmente

Compreender o que os Novos têm que enfrentar

- ☞ A Força Motriz da Sociedade Contemporânea - Economia e Forças de Mercado
 - Mudanças dramáticas em conceitos de Tempo e Espaço
 - O Envelhecimento - simultaneamente rápido e lento...
 - A Era das Comunicações
 - Oportunidades e Mercado de Trabalho - Universais
 - Mudança do Conceito de Gestão da Carreira Individual
 - Forte aumento de padrões de Qualidade - Qualificação e Acreditação
 - Aumento forte da Competitividade

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt


Universidade de Porto
Faculdade de Engenharia
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

Estratégia de Desenvolvimento e o Processo de Bolonha
IV - Para Portugal...releva perceber a Europa, ser Europeu

- ☞ Compreender e adoptar sem hesitações os padrões de organização dos países mais avançados da Europa
 - ✓ em racionalismo funcional
 - ✓ em níveis de exigência de qualidade
 - ✓ em rigor de métodos
 - ✓ em disciplina de trabalho
 - ✓ em espírito cívico
- ☞ Adoptar sem compromissos os critérios de qualidade europeus na avaliação das formações no ensino superior
- ☞ Compreender a dimensão Europeia do mercado de oportunidades
- ☞ Recusar o 'orgulhosamente sós' corporativo que tem vindo a tolher a nossa modernização e o nosso desenvolvimento pleno

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt

Universidade de Évora
Faculdade de Ciências
FEUP

Quadros de Qualificações e Qualidade

**Importa percebermos que para Portugal
Não há dois caminhos...**

- ☞ **Só há um caminho - o da qualidade com
critérios Europeus**
- ☞ **Releva ter a coragem para uma ruptura com
alguma cultura de qualidade prevalecente**
- ☞ **Portugal tem que estar internamente preparado
para este paradigma de desenvolvimento**

**Estamos todos no mesmo barco
Rememos todos juntos em direcção ao futuro.**

SFA, ISEP, 11 de Fevereiro de 2009 www.fe.up.pt/~sfeyo sfeyo@fe.up.pt